



## **Histórico da integração entre a Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ e o Grupo Raiz Forte: desafios e oportunidades na produção orgânica em Seropédica/RJ**

*History of the integration between the Family Agriculture Fair at UFRRJ and the Raiz Forte Group: challenges and opportunities in organic production in Seropédica/RJ*

LORENÇÃO, Flávio<sup>1</sup>; XAVIER, Isabel<sup>2</sup>; SOUZA, Cleiton<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Nataly<sup>4</sup>; BARROS, Roberta<sup>5</sup>; ALVES, Renata<sup>6</sup>; DIAS, Anelise<sup>7</sup>; ROZA, Magno<sup>8</sup>; <sup>9</sup> PAES, Marcelo

<sup>1</sup> AFAF, flaviolorencao61@gmail.com; <sup>2</sup> AFAF, isyamaguchi@gmail.com; <sup>3</sup> MAPA, cleiton.souza@agro.gov.br; <sup>4</sup> UFRRJ, natalyfreire@ufrj.br; <sup>5</sup> UFRRJ, rsbarrosufrj@gmail.com; <sup>6</sup> UFRRJ, renata\_9rj@hotmail.com; <sup>7</sup> UFRRJ, anelisedias@ufrj.br; <sup>8</sup> EMATER-RIO, sejadocampo@hotmail.com, <sup>9</sup> CTUR, paesml@ufrj.br.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

A experiência dos grupos de SPG em Seropédica inicia-se com as lideranças organizadas entre agricultores locais, professores da Universidade Rural e pesquisadores da EMBRAPA Agrobiologia e PESAGRO-Rio. O agricultor Flávio Lorenção, é produtor do assentamento Sol da Manhã e relata que o envolvimento do coletivo formado pela Associação de Pequenos Produtores do Mutirão Sol da Manhã foi fundamental na criação da Associação de agricultores biológicos do Rio de Janeiro (ABIO) que funciona como uma OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica), e certifica os agricultores orgânicos através de grupos regionais via Sistema Participativo de Garantia (SPG).

O decreto 6.323 de 2007 que regulamenta a lei 10.831 de 2003 e a instrução normativa nº 19 de 2009 traz luz a todas essas definições em relação à certificação da produção orgânica. Em resumo, existem três formas de atestar a produção orgânica: por auditoria, através do SPG, ou via controle social da venda direta sem certificação. No primeiro caso uma empresa privada cadastrada no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) é responsável por auditar e conferir o enquadramento no sistema orgânico. No segundo caso, uma entidade também cadastrada no MAPA (na ocasião apresentada neste relato corresponde a uma associação, a ABIO), é responsável pelo controle e certificação da produção, através de um sistema participativo (SPG), no qual quem avalia e confere se as propriedades atendem ou não a legislação orgânica, são grupos de produtores da região. Por último, a organização de controle social (OCS) é voltada exclusivamente para agricultores familiares que realizam venda direta, e funciona da mesma forma que o SPG, formada por produtores que avaliam a produção uns dos outros.

A diferença é que na OCS o produtor não tem certificação através do selo de orgânico no rótulo, pois só realiza venda direta para o consumidor, através das



feiras e compras institucionais dos entes governamentais, por exemplo, dispensando maior formalidade na garantia da qualidade orgânica do produto, diferente do produto que viaja longas distâncias e passa por várias pessoas até chegar ao consumidor final, através da venda indireta. Dessa forma, na OCS, o produtor é cadastrado no MAPA e recebe uma declaração de produtor orgânico emitida pelo próprio órgão atestando que sua produção é de origem orgânica.

O município de Seropédica sempre foi repleto de disputas territoriais entre agricultores, mineradores, indústrias e áreas urbanas. Antes pertencente a Itaguaí, Seropédica foi emancipada em 1995. Em meados da década de 1980 a 1990 ocorreu um crescimento vertiginoso dos areais, de modo que a extração de areia se tornou uma atividade econômica de grande expressividade no município, porém repleta de incoerências do ponto de vista ambiental e social, mobilizando os agricultores a protestarem contra a atuação dos areeiros, reivindicando o acesso à terra e dando início as ocupações que formaram, em 1986, o Assentamento Sol da Manhã. As áreas de mineração foram tomando o espaço da agricultura na região, impulsionando os produtores a protestarem contra essa negligência do governo nas áreas de produção. Outro malefício da presença dos areais é a contaminação da água, gerando escassez, um dos grandes gargalos relatados pelo agricultor.

Em 1984, os agricultores assentados e membros das instituições citadas se juntaram para criação da ABIO, inspirados na experiência da Rede Ecológica no Rio Grande do Sul, iniciando uma forte discussão sobre agroecologia, agricultura orgânica, e reforma agrária, tema sempre muito presente em razão das ocupações. O grupo de SPG criado em Seropédica chamava-se Serorgânico e abrangia agricultores de todos os assentamentos, porém foi desmembrado posteriormente. A necessidade de espaços para comercialização e cooperação entre os produtores para venda resultou na execução do projeto do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas. Além disso, os produtores do Sol da Manhã lutaram também por um espaço de venda na Universidade Rural. A realização desse feito veio acontecer somente com a Feira da Agricultura Familiar em 2016, abrangendo produtores da região da Baixada Fluminense, sobretudo dos assentamentos Sol da Manhã, Eldorado, Santa Alice e INCRA em Seropédica, e de outros municípios como Itaguaí, Paracambi, Queimados, dentre outros.

### **Desenvolvimento da experiência**

Segundo conta o agricultor Flávio Lorenção, para entender a criação da ABIO, dos grupos de SPG em Seropédica e como esses se integraram na Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ, é preciso entender desde a formação do Assentamento Sol da Manhã. A área tinha 500ha e era de domínio da União Federal, porém foi arrendada para a fazenda Moura Costa em Itaguaí e cedida à empresa Mizrahy Ltda., de forma irregular. Como estava há anos improdutiva, foi ocupada em 1986 por 72 famílias de agricultores que posteriormente formaram a Associação de Pequenos Produtores Mutirão Sol da Manhã.



Através da narrativa do agricultor foi possível perceber a dimensão da Associação Mutirão Sol da Manhã para a história da reforma agrária no Rio de Janeiro. O coletivo contava com uma organização horizontal, em colegiados, no qual havia sete diretores. O Flávio integrava a direção de produção e comercialização, e ao relembrar a força da associação, relata que esta era a “menina dos olhos” quando o assunto era a reforma agrária no estado. Os produtores se uniam para realizar trabalhos em prol da comunidade, reuniões e marchas contra os despejos que ocorriam.

O assentamento Sol da Manhã surge de um movimento contrário à atuação dos azeiros em Seropédica. O produtor conta que à medida que eles avançavam com a mineração, mais famílias eram expulsas da terra, de modo que eles entenderam que só trazendo mais pessoas para ocuparem e assim formar um grupo maior é que conseguiriam força para mudar essa realidade. Havia apoio da Comissão Pastoral da Terra e de alguns políticos do Partido dos Trabalhadores, ainda assim houve ação de despejo e muitas famílias foram retiradas de suas terras, algumas que resistem não possuem titulação do lote até hoje.

A integração com a Universidade Rural se deu fruto da necessidade de tornar visível as violências sofridas contra os agricultores acampados ao longo da década de 80, e também mostrar que a reforma agrária não é apenas conceder titulação da terra, mas criar condições para produção e comercialização. O produtor Flávio conta que na época havia o GAE (Grupo de Agricultura Ecológica), coletivo de alunos da UFRRJ fizeram o primeiro contato que resultou na presença dele em assembleia no período de greve, no qual, ressaltou todas as dificuldades enfrentadas pelos associados e buscando apoio da instituição na causa. Alguns endossaram a pauta e apoiaram os agricultores sem-terra, porém havia na época uma ala da UDR (União Democrática Ruralista) com alunos mais conservadores que faziam resistência aos movimentos sociais de luta pela terra.

A partir dessa assembleia, a relação com a UFRRJ e os produtores do Mutirão Sol da Manhã se estreitou, e alguns professores da universidade passaram a dar capacitações relativas ao manejo orgânico, e até mesmo discutir o melhoramento de variedades, criando uma variedade de milho adaptada para região que foi batizada com o nome do assentamento. Com a aproximação de discentes e docentes que se identificam com a agroecologia, os produtores foram pouco a pouco se aproximando do ambiente acadêmico, despertando o interesse pela ciência. Nesse contexto, a Associação Mutirão Sol da Manhã começou a participar das reuniões que culminaram na criação da ABIO em 1984.

Assim como o Flávio, muitos produtores já se consideravam orgânicos antes mesmo da certificação. Segundo ele, a agricultura sempre foi a atividade principal da família que produzia desde o início utilizando os insumos da propriedade, sem aderir ao pacote tecnológico de sementes transgênicas, agrotóxicos e fertilizantes minerais de alta solubilidade. Por isso, ao iniciar as reuniões para criação da ABIO, alguns



produtores assentados logo se interessaram porque os princípios do grupo se encaixavam na proposta da associação.

No relato podemos perceber as divergências dentro do coletivo, ocasionando rupturas. A Associação de pequenos produtores do Mutirão Sol da Manhã deixou de existir após a chegada do INCRA, que deu a titulação para alguns produtores e outros não, gerando rachaduras na comunidade que encerrou os trabalhos da associação. Com a ABIO, em Seropédica foi criado o grupo de SPG chamado Serorgânico, que após apresentarem diferenças de opiniões em relação a algumas situações foi dividido e parte do grupo formou o SPG Raiz Forte com 8 produtores(as), coletivo esse que o agricultor Flávio faz parte. Atualmente, os grupos de Seropédica e um de Paracambi se uniram todos e formaram um só, o SPG Serraseraiz, integrando mais de 20 associados.

O convite para integrar a Feira da Agricultura Familiar (FAF Rural) na UFRRJ foi entregue ao grupo Raiz Forte em 2016. A FAF Rural faz parte do Programa de Extensão de Fortalecimento da Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro, fruto de uma parceria entre Universidade Rural e EMATER-Rio, e tem como objetivo atender um anseio antigo dos agricultores de compor um canal de venda e aproximar a comunidade acadêmica da agricultura local, além e promover a agroecologia e segurança alimentar. A feira fez 06 anos de atuação e desde então vem atuando junto aos produtores com profissionais que trabalham na assistência técnica desde a produção até a venda.

## **Desafios**

Há muitos desafios a serem enfrentados ainda hoje, desde o acesso à terra, linhas de crédito, maquinários, mão-de-obra e infraestrutura nas áreas rurais do município. Um entrave enfrentado por Flávio é com relação a ausência da titulação da terra que o impede de ter acesso a diversas políticas públicas voltadas ao produtor rural. Outra questão importante é a infraestrutura no local do assentamento, as estradas de má qualidade, restrição de água para irrigação, defasagem no sinal de celular e internet, dentre outras dificuldades.

No âmbito da atividade agrícola, percebe-se a carência de políticas públicas por parte do governo municipal e estadual. A agricultura familiar na região não é estimulada e os produtores possuem dificuldade nas condições de produção, e até na venda dentro da própria localidade, tal como nos programas de compra institucional como o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que não é executado no município. Uma deficiência grande é a atual composição das famílias rurais, no qual os filhos não querem dar continuidade na atividade, saindo da propriedade para estudar ou trabalhar em outras ocupações. Outra questão importante de ser lembrada é o desafio da segurança pública. No município de Seropédica a violência fruto da presença marcante de grupos milicianos afeta os moradores das áreas rurais.



O mercado de produtos orgânicos ainda é restrito na região da Baixada Fluminense, tendo em vista que o produto orgânico, por vezes, possui um valor superior ao convencional e os moradores da cidade são de baixa renda, dessa forma, muitos produtores possuem outros canais de venda mais distantes, além da Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ, aumentando assim os custos de produção. Aos poucos os desafios vêm sendo superados com o fortalecimento do coletivo que realiza a feira. Através do programa de extensão são realizados cursos e oficinas direcionados a eles, vendas online dos produtos, divulgação e informação para comunidade sobre a conscientização para um consumo consciente.

Um ponto destacado pelo agricultor é o grau de envolvimento dos demais produtores no grupo. Tanto dentro do SPG quanto entre os participantes da Feira da Agricultura Familiar, percebe-se que existem agricultores que ainda não internalizaram totalmente os princípios gerais da agroecologia que regem a produção orgânica. Ser um produtor orgânico vai além do que somente substituir insumos, mas sim se comprometer na construção de uma economia solidária, em que haja cooperação e envolvimento de todos no processo. Existe ainda uma percepção que a organização coletiva serve apenas para comercialização, no entanto a ideia do associativismo é fortalecer o grupo, firmando parcerias, organizando ações educativas, mutirões de trabalho nas propriedades, participações de debates relacionados aos temas pertinentes com apontamentos, críticas e sugestões de todos os produtores, para então através do diálogo buscar melhorias para o grupo.

### **Principais resultados alcançados**

A partir da experiência do produtor Flávio adquirida ao longo dos anos de envolvimento nos movimentos sociais, é possível inferir que a proximidade com a Universidade Rural através da Feira da Agricultura Familiar foi um ganho para os produtores da região. Por meio dessa parceria abriram-se muitas portas, como novos canais de venda, tais como: entregas dos produtos através do site da Cesta da Agricultura Familiar ([www.fufrural.com.br](http://www.fufrural.com.br)), venda institucional via Programa de Aquisição de Alimentos, onde o Restaurante Universitário da UFRRJ comprava alimentos dos produtores por chamada pública com dispensa de licitação, e até mesmo a organização de um CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) em parceria com restaurantes do Rio de Janeiro, no qual a produção era financiada pelos chefs de cozinha e as perdas eram compartilhados, evitando que houvesse prejuízo para o produtor.

Além disso, a participação na Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ possibilitou uma interação com as instituições de pesquisa presentes em Seropédica, Embrapa Agrobiologia, PESAGRO-Rio, Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) e EMATER-Rio. Através dessas parcerias, os produtores conseguem acessar diversas capacitações, além de terem a oportunidade de conseguir mudas, sementes, operações com trator e análises de solo muitas vezes sem custo algum.



No ano de 2022, formou-se a Associação de agricultores familiares, processadores de alimentos e artesãos da Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ, cujo presidente da associação é o agricultor Flávio, responsável por conceder esse relato. A proposta é de unir os produtores em prol de realizar convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, e conseguir ter voz para além da universidade, junto ao poder público de Seropédica e os demais municípios do entorno. Além disso, é função da associação de disseminar a agroecologia, reforçando cada vez mais a importância do consumo consciente e circuitos curtos de comercialização.

Vale ressaltar que a participação dos jovens e mulheres na Associação também é uma conquista para o grupo, pois é uma forma de incentivar a permanência da juventude no campo numa época em que a agricultura familiar se encontra ameaçada pelos problemas de ausência na sucessão dos cuidados com a roça. Ao trabalhar com as atividades agrícolas de produção e comercialização, os jovens conseguem gerar renda, proporcionando autonomia e independência. O mesmo caso ocorre em relação às mulheres rurais, no qual mesmo estando em um ambiente repleto de machismo e estereótipos, elas são as responsáveis pelo gerenciamento das vendas na feira e pela produção da maior parte dos produtos processados.

### **Disseminação da experiência**

A experiência de criação da Feira da Agricultura Familiar e integração com os grupos de SPG é um exemplo que serviu de molde para os outros dois campi da UFRRJ, em Nova Iguaçu e Três Rios. Atualmente, os grupos de Seropédica, Raiz Forte e o Serorgânico se fundiram, junto com um grupo de Paracambi, o Serramar, formando um só SPG, chamado Serraseraiz, e assim, abrangeu produtores de Seropédica, Itaguaí e Paracambi. No entanto, em razão da quantidade de participantes (mais de 20) e as indisponibilidades com relação aos dias e horários para realização das atividades, os produtores estão avaliando a possibilidade de criação de um novo grupo em Itaguaí.

A Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ também inspirou feiras institucionais em outros estados, além de feiras municipais que ocorrem no Rio de Janeiro, como em Mangaratiba, Itaguaí e Maricá. Existe sempre um contato direto com as prefeituras e demais instituições de outras localidades para que tenha essa troca de conhecimentos e experiências, a fim de promover as feiras e integrá-las como um mercado importante para geração de renda do produtor.